



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Memórias dos cinemas no Vale do Mamanguape-PB

Autoria: José Muniz Falcão Neto

Com base em métodos da antropologia visual (foto e vídeo elicitação, câmera compartilhada, etnografia virtual) reuni um acervo de fotografias antigas, entrevistas, comentários em rede e filmagens realizadas para um work de Conclusão de Curso em Antropologia, o qual serviu de base para um projeto desenvolvido atualmente no Curso de Mestrado em Antropologia na UFPB. A pesquisa se concentra acerca das memórias coletivas de dois grandes cinemas que foram ativos durante as décadas de 60, 70 e 80, o Cine Teatro Orion (1964) e o Cine Teatro Eldorado (1965), respectivamente, localizados no litoral norte da Paraíba nas cidades de Rio Tinto e Mamanguape. Estes cinemas do interior foram administrados pela família David (Walfredo David e Abel David), os quais passaram 40 anos trabalhando com exibições cinematográficas na região do Vale do Mamanguape-PB, porém, o Cine Orion foi construído pela Fábrica de Tecidos Rio Tinto em 1944, após 20 anos é que arrenda a família David. Vários foram os filmes exibidos nestes dois antigos cinemas, que formaram gigantescas filas e marcaram as memórias dos moradores, tendo em vista estas memórias passo agora a analisar os antigos filmes que foram exibidos nestes cinemas. Para esta comunicação o conceito de mimesis (Michael Taussig) e de expectorialidade (André Dib), entre outras referências (Canevacci, Satiko), serão articulados para analisar o filme Teixeira "coração de luto" dirigido por Eduardo Llorento, e sua recepção no contexto passado, acessada através dos sujeitos locais e suas memórias elicítadas pelas imagens dos cinemas e filmes antigos. Teixeira coração de luto é um filme produzido em 1966 e lançado em 1967. O filme passa de acordo com a narrativa da música, contando a história da morte de sua mãe e sua migração do interior à cidade grande para continuar a vida, o qual se torna um grande compositor no Brasil. O objetivo do artigo é apresentar aspectos e dinâmicas representadas no filme que se entrelaçam e constituem parte do ethos de uma população que se localiza no interior da Paraíba. Como, portanto, o cinema



contribuiu, em meados do século XX, para ?modernizar?, ?encantar? ou ?catequizar? uma população composta em grande parte por trabalhadores rurais e indígenas, admitidos a um regime urbano de work (marcado pela instalação de uma fábrica)? Em que medida, pois, pensar a recepção do cinema em cidades pequenas nos permite elaborar dimensões críticas das condições de vida em sociedades pós-coloniais?

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

